

Eximbank aprova US\$ 1,5 bilhão

O Eximbank dos Estados Unidos aprovou na sexta-feira a linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão para financiar e segurar a importação de produtos norte-americanos pelo Brasil, e de US\$ 500 milhões para o México, apesar dos pedidos de adiamento feito por alguns membros do Congresso e das alegações de que a medida estabelece um precedente que ameaça mudar o caráter do banco.

A utilização das linhas tanto pelo Brasil quanto pelo México está condicionada, segundo relato da AP/Dow Jones, ao cumprimento dos termos dos programas de ajuste do FMI, à concessão, por parte dos bancos comerciais, de empréstimos adicionais ao Brasil e ao México e também a que outros governos estabeleçam facilidades semelhantes, em proporção à sua parcela no comércio total envolvido.

No caso do México, o uso das facilidades está ainda condicionado à assinatura de alguns acordos bilaterais e de implementação, vinculados ao acordo de reescalonamento da dívida do país firmado a 22 de junho.

A decisão foi um passo importante na montagem do novo pacote financeiro de US\$ 11 bilhões, destinado a tapar algumas brechas no balanço de pagamentos do Brasil até o fim de 1984.

A diretoria do banco aprovou a linha de crédito na sexta-feira, desafiando a votação de 12 a 0, favorável ao adiamento, da subcomissão da Câmara dos Deputados, que tem jurisdição sobre os assuntos do Eximbank.

"Tanto as considerações domésticas quanto as internacionais tornaram importante que o Eximbank autorize as linhas de crédito neste momento", disse William Draper, presidente do Eximbank, a Stephen Neal, o democrata que preside o painel de comércio internacional da comissão bancária da Câmara.

A comissão de Neal pediu o adiamento, alegando que as novas linhas de crédito, US\$ 1,5 bilhão para as exportações destinadas ao Brasil e US\$ 500 milhões para México, se afastam de políticas e procedimentos padrões do banco.

Draper ressaltou que "a não aprovação por nossa parte dessas linhas de crédito, neste momento, colocaria em risco, acreditamos, todo o esforço multinacional de ajuda ao Brasil, com graves implicações para as exportações e empregos norte-americanos".

Ele informou que, no primeiro semestre deste ano, as exportações dos EUA para o Brasil caíram US\$ \$35 milhões, ou 30% em relação ao ano anterior.